

AGRACIADOS COM A COMENDA DO MÉRITO EDUCATIVO ALAGOANO 2012

BÁRBARA HELIODORA COSTA E SILVA



Alagoana de Maceió, Bárbara Heliodora Costa e Silva, nasceu em 27 de setembro de 1961, sendo a primogênita da união entre Maria Madalena Costa e Bráulio Silva. É

casada com Haroldo Luiz Correia dos Santos, e juntos possuem duas filhas, Izabela e Ana Cecília. Bárbara é católica. Sua infância transcorreu entre Cruz das Almas e em Jaraguá. Estudou em Escola Pública e no colégio Batista Alagoano. Seu pai era professor, um homem muito rígido e exigente, e sua mãe, funcionária pública. Por ser a filha mais velha seu pai cobrava-lhe com severidade grandes responsabilidades, com 7 anos já cuidava da casa e de seus irmãos sendo o braço direito de sua mãe, que em contrapartida a educação exigente de seu pai, era mais suave, carinhosa e amorosa. Sendo assim, muito cobrada, Bárbara teve que amadurecer muito cedo e logo desenvolveu seu potencial de liderança. Seu sonho era ser Médica, Médica cirurgiã. Queria operar as pessoas, ajudá-las, salvar vidas. Só que Deus tinha outros planos para ela. Ela operaria na vida das pessoas com o Dom que Ele mesmo a entregou, o Dom de Educar, de desenvolver virtudes e talentos. Aos 20 anos já estava Formada em Química licenciatura pela Universidade Federal do Ceará e passara em seu primeiro concurso, tornando-se Professora Química pelo estado de Alagoas. Por ser muito jovem e ter um aspecto franzino, alguns duvidaram de seu potencial, mas ela sempre surpreendia a todos com sua inteligência, desenvoltura, domínio, postura e altivez. Além de ensinar em escolas públicas, lecionou

também no Colégio Guido e no Cônego Machado. E sempre foi respeitada por seus alunos e colegas de trabalho. Seu amor pela educação foi tão grande que surgiu seu novo maior sonho: ter sua própria escola. Em 1984, com muita luta, determinação e ajuda de seus irmãos nasceu a Escola de 1º Grau Flor de Liz, que posteriormente, tornou-se Colégio Galileu. Sendo diretora e ainda professora, passou a conhecer melhor a legislação educacional, seus direitos e deveres. Em uma fase crítica da Federação das Escolas Particulares, a qual é filiada, Bárbara foi chamada a assumir a presidência. Com toda dificuldade da situação conseguiu contornar os problemas, defendendo sua classe com muita responsabilidade. Após, 25 anos de sala de aula, foi transferida para o Conselho Estadual de Educação. Seus estudos e lições de química passaram a ser estudo de leis, processos e pareceres. Com muita competência e compromisso, Bárbara desenvolve suas tarefas, com respeito, ética, dedicação e muito trabalho. É uma mulher de princípios, guerreira, autêntica, prestativa. Não faz distinção, procura sempre ser justa e igualitária e defende com muita coerência causas de grande relevância para a educação no Estado de Alagoas, relatadas em seus pareceres. Além disso, é uma grande parceira, amiga, filha e Mãe.

ELIEL DOS SANTOS DE CARVALHO



Alagoano, nascido em Maceió, cursou o ensino fundamental e médio na cidade de Belo Jardim/PE, retornando à Maceió no ano

de 1967, quando iniciou sua trajetória acadêmica. Possui licenciatura em Letras, graduação em Administração e Mestrado em Administração de Sistemas. Construiu sua vida profissional como educador e administrador. Foi professor de Língua Portuguesa e de Organização Comercial em escolas das Redes Públicas Estadual, Municipal e outros colégios do Sistema Privado. No magistério superior, foi professor da Universidade Federal de Alagoas, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública, da Universidade Estadual de Alagoas. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de Alagoas, por duas gestões, presidindo a Câmara de Educação Profissional, onde relatou alguns pareceres normativos de relevância, destacando-se o que regulamentou a Educação Profissional e Tecnológica em Alagoas; o que trata da implantação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC e da inserção do Catálogo dos Cursos Técnicos e Tecnológicos no âmbito do Sistema de Ensino de Alagoas. Em plenário, foi defensor do cumprimento da legislação e da fluência processual, fazendo valer a competência do Conselho como órgão normatizador do Sistema Estadual de Ensino. Prestou relevantes serviços ao Estado de Alagoas ao coordenar o grupo de trabalho que criou no Poder Executivo, o primeiro Sistema Estadual de Recursos Humanos e Administração Pública – SERHAP (1997) e o Sistema Unificado de Protocolos nas repartições estaduais. Integrou a Comissão que promoveu a transição das Fundações Educacionais Estaduais em Universidades Públicas, e a que instituiu os respectivos Planos de Cargos e Carreiras. Foi agraciado com o título de Cidadão

Honorário de São Miguel dos Campos/AL (1983) e condecorado com a Medalha do Mérito Eduardo Pinheiro Lobo, pelo Conselho Regional de Relações Públicas - CONREP 9ª (2006). Atualmente, é membro da Associação Alagoana de Imprensa, Avaliador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP/MEC) e Diretor de Políticas Comunitárias da Federação das Associações de Moradores e Entidades Comunitárias de Alagoas (FAMECAL). Enfim, sua trajetória de vida foi marcada por vocação administrativa e desenvolvimentista, ao compartilhar ações visando a promoção da pessoa humana, nunca desestimulando da abnegação pelo magistério, diante da árdua tarefa de educar.



HELI DA SILVA PACHECO

Nascida em Passo de Camaragibe/Alagoas, filha de Manoel Pacheco Pinto e Nadir da Silva Pinto. Ainda

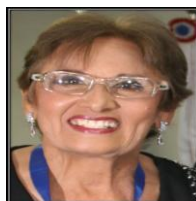
pequenininha, seus pais tiveram outra filha, como não conseguiam cuidar das duas crianças, sua avó levou-a para passar uns dias com ela e o resultado foi que só voltou para companhia de meus pais quando ela faleceu, isto é, quando estava com 18 anos de idade. Sua infância foi maravilhosa. Morar no interior tem a vantagem de você brincar na rua, subir em árvores, pular corda, brincar de pega, jogar bola, tomar banho de rio e tantas outras brincadeiras. Quanta saudade...!! Estudou no Grupo Escolar Ambrósio Lira e três anos do Ginásio no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Lembra de poucos professores, mas dois foram marcantes ... uma foi no primário, todas as aulas ela sempre contava uma estória, ela adorava e o outro foi seu professor de História de Alagoas, na UFAL, lembra que

conversava muito com ele sobre os assuntos, pois queria saber tudo sobre o nosso Estado.

Em 1965, com 14 anos mudou-se para Maceió para terminar o Ginásio e fazer o Curso Pedagógico, no Instituto de Educação, CEPA.

1970 foi uma no muito feliz para ela, pois ingressou na Universidade Federal de Alagoas e foi aprovada no concurso do Estado para professora. Em 1974 casou com Jorge Manoel Freitas Lessa, com quem teve dois filhos e um neto. Daí passou a ser chamada Heli Pacheco Lessa. Como professora, trabalhou em várias escolas e em 1997 pediu o PDV. Durante o tempo que ficou sem trabalhar, fez alguns cursos de idioma e uma pós-graduação lato sensu. Em 2000, fez um novo concurso público para professora, foi aprovada e em 2001, assumiu em uma escola, no bairro Benedito Bentes. Em 2004, saiu da escola e foi lotada na Secretaria Estadual de Educação (Sede), no setor de pessoal de apoio administrativo. Se identificando muito com o trabalho.

Em 2006 foi convidada para coordenar o Profucionário – Programa de Formação para os Funcionários não docentes que atuam nas escolas, o qual tem como propostas, reafirmar a inclusão social de todos os sujeitos constituintes do processo educativo, como também, articular nas escolas de Educação Básica, os espaços de secretaria dos multimeios, da alimentação, da infraestrutura e do meio ambiente com os espaços de docência na perspectiva da construção do processo educativo para além da sala de aula. Atualmente está trabalhando, junto com a equipe, no sentido de reestruturar a oferta dos cursos profucionário no âmbito do Estado, uma vez que o Programa sofreu alterações em sua formatação.



MARIA DE LOURDES SÁ

Conhecida como Prof.^a Loudes, Nasceu em Palmeira dos Índios, onde teve sua formação educacional. Desde

sua juventude, se dedicou à formação de jovens, onde logo ingressou no curso de magistério do Colégio Cristo Redentor. Em seguida, ensinou em várias escolas do município até seus dias de aposentadoria, onde teve seu maior marco o trabalho voltado para curso de formação de professores. O Colégio Estadual Humberto Mendes era um grande referencial de cursos de magistério, onde atuou como professora, coordenadora, diretora e secretária. Vale destacar também sua contribuição no Centro Educacional Cenecista Pio XII no curso de admissão, antigo 4º ano complementar na formação de professores. Palmeira dos Índios se sente honrada com esta ilustre educadora que tanto se dedicou à causa da organização da educação através do belo trabalho como secretária, mas também como formadora de novos educadores.

LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTE



nascido em 11 de setembro de 1943, filho de Aristeu Teixeira Cavalcante e de Maria de Oliveira Cavalcante.

Estudou no Colégio Pio XII do infantil ao antigo curso Científico na cidade de Palmeira dos Índios. Casado com a Professora Maria do Socorro, pai de 4 filhos e avô de 5 netos. Iniciou sua carreira como professor nos colégios: Crispiniano Portal, São José, Sete de Setembro, Imaculada Conceição e Guido de Fontgaland. Em Palmeira dos Índios dirigiu a extinta Fundação Educacional de Palmeira dos

Índios, ensinou nos colégios: Cristo Redentor, Sagrada Família, Monsenhor Macedo e Humberto Mendes, passando lá apenas uns poucos meses, quando voltou a Maceió. A partir do casamento com Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante foi que teve oportunidade de conhecer, mais vivência, Paulo Jacinto, seu povo, sua cultura, apaixonando-se pela cidade, da qual é cidadão honorário. Professor aposentado da Universidade Federal de Alagoas, continuou suas atividades nessa instituição, da qual permaneceu como professor voluntário, desenvolvendo um programa de extensão junto aos municípios alagoanos por 2 anos. Como professor da UFAL, foi presidente da ADUFAL por uma gestão. Atualmente, é membro do Conselho Estadual de Educação de Alagoas, faz parte do Fórum Permanente de Educação do Campo e representa o CEE/AL no Conselho do FUNDEB. Escreveu o livro “Paulo Jacinto seus causos-estórias” que são histórias onde conta vários casos verídicos do município. O sentimento de justiça é o que norteia sua atuação como educador tornando-o vibrante e muitas vezes avassalador. Sua principal característica é a alegria, característica esta que deve ser de todo o educador, por isso, apesar do rigor de suas posições, o sorriso nunca sai de seu rosto. É sempre um parceiro na luta por uma educação de qualidade.

MARIA ARAÚJO FEITOSA



Nasceu em Palmeira dos Índios, no povoado Anum, com 1 ano de idade foi morar em São Paulo. Com o casamento aos 23 anos, veio morar em Paulo Jacinto, transformando-se em Paulo Jacintense honorária e de coração.

Depois de casada habilitou-se em nível de Magistério de professores não titulados e já avó foi aprovada na 1ª turma de Pedagogia a Distância pela UFAL, concluindo em 2003. Posteriormente, em 2004, fez o curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo CESMAC. Durante 32 anos trabalhou na Prefeitura Municipal de Paulo Jacinto tendo sido Secretária de Administração, Cultura e Promoção, Assistência Social. Foi monitora do EJA por 4 anos e ensinou por 2 anos na Educação Infantil. Em 2001 fez concurso para professora atividade da rede estadual atuando até hoje na Escola Dep. José Medeiros em Paulo Jacinto, onde exerceu o cargo de Diretora Adjunta, coordenadora Pedagógica e Diretora geral. Na vida política foi vereadora de Paulo Jacinto por dois mandatos sendo em um deles Presidente da Câmara. Em 2004 ganhou o prêmio Nacional em Gestão escolar. Em 2008 foi homenageada com o troféu Paulo Jacinto pelos relevantes serviços prestados. Em 2012 recebeu a medalha Sílvio Viana que é outorgada a dez funcionários públicos que em suas atividades de destacaram. O maior mérito da professora é sua dedicação exclusiva ao seu trabalho, e o desejo de mudar a realidade em que vive.

MAGDALENA REIS GUEDES



Nasceu na cidade de Penedo em 08 de outubro de 1929. É a caçula dos cinco filhos do comerciante João Francisco dos Reis e de Maria Barreiros Reis

(Santinha). Criada numa família de classe média tradicional penedense, iniciou seus estudos formais no Colégio Imaculada Conceição. Neste

estabelecimento de ensino, cursou o ensino primário e antigo ginásial. À frente de seu tempo, passou a residir em Salvador, em 1945, para cursar o científico pois estava decidida a ter uma formação universitária. Na época, para satisfazer o seu genitor, optou pelo curso de Farmácia embora sempre vocacionada para o estudo da Língua Portuguesa. Em 1948, ingressou na famosa “Faculdade de Medicina da

Universidade da Bahia e Escolas Anexas de Farmácia e Odontologia” para ser graduada farmacêutica em 18 de dezembro de 1950. Concluído o curso universitário, retoma ao conforto e convívio com seus familiares em Penedo. Na sua cidade natal em, 19 de maio de 1953, foi nomeada, interinamente, pelo então governador de Estado, Arnon de Mello, professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual da Escola Normal Rural de Penedo. Exonerada em 1956, por mudança política, retoma as suas atividades no Estado em 25 de março de 1963 através do governador Luiz Cavalcante. Casou-se com João Araújo Guedes, comerciante no ramo de farmácia, em 30 de março de 1966. Com ele administrou a Farmácia Nossa Senhora de Fátima onde finalmente passou a exercer a profissão para a qual fora graduada concomitantemente ao seu ofício de magistério. No ano de 1967, concebeu sua única filha, Maria Tereza Guedes Ramos, atualmente assistente social e

odontóloga na cidade de Penedo. Em 15 de julho de 1968, foi declarada servidora estável, ocupando o cargo de Professor, classe singular, nível 20, do quadro do Poder Executivo através do Governador em exercício, Lamenha Filho. Além de lecionar por 21 anos na Escola Estadual Comendador José da Silva Peixoto (antiga Escola Normal Rural de Penedo), a professora Magdalena também exerceu seu

ofício na rede privada de ensino nas escolas particulares do município: Escola Leonor Peixoto (Tampinha), Colégio Diocesano de Penedo, Colégio Imaculada Conceição, Escola Cenecista Dr. Anfrísio Ribeiro e Escola de Comércio Dom Jonas Batinga. Durante os últimos anos, ainda como professora na ativa, lecionou também na Faculdade de Formação de Professores Dr. Raimundo Marinho. Professora por vocação optou preferencialmente pelo exercício do magistério em escola pública. Conhecida pela sua relação maternal com várias gerações de alunos, embora mantendo o princípio da autoridade não autoritária. Frequentemente é procurada por antigos discípulos que buscam conselhos ou até para obterem opinião sobre Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Apesar de ter apenas, uma filha, ela ampliou sua família adotando seus alunos como verdadeiros filhos. Nunca lhes negou carinho, paciência, compreensão; vibrando com suas vitórias, entristecendo com seus infortúnios. Aposentada em 22 de agosto de 1984 de cargo de Docente, Padrão “E”, a professora, nunca abdicou a arte de ensinar. Sua casa passou a ser uma extensão escola, onde iniciou Curso Preparatório em Língua Portuguesa para centenas de jovens e adultos. A professora Magdalena elaborou uma “Apostila de Português”, baseada nos seus conhecimentos adquiridos ao longo de anos do magistério, a fim de facilitar o aprendizado de seus alunos no que se refere à Gramática Portuguesa. Esta mulher batalhadora, moderna, ao longo dos últimos 60 anos de sua vida, tem-se dedicado na luta pelo ensino e em prol da Língua Portuguesa, convicta de haver cumprido com amor e extrema dedicação a missão de mestra, transmitindo conhecimento a várias gerações. Hoje, aos 83 anos de idade, uma vida dedicada ao

magistério, Magdalena ainda leciona como professora de Língua Portuguesa voltada ao ensino dos que almejam prestar concursos públicos e vestibulares. Como professora apaixonada pela profissão, sente-se realizada pelo respeito e gratidão demonstrados pelos seus ex-alunos a quem considera como filhos, na certeza de que tudo fez para atingir o ideal que se propôs: **EDUCAR**.

MARIA JOSÉ FERREIRA MORAES



Nacionalmente conhecida por Professora Soninha, nasceu em Limeira – PE, em 29 de setembro de 1953 e mudou-se para Alagoas em 1959 – terra que adotou como sua -, em

União dos Palmares e posteriormente mudou para Satuba em 1963. Nesta cidade, iniciou sua carreira de professora, em 1971, sendo docente na zona rural – Fazenda – Gregório – por voluntariado, sem qualquer remuneração, pois as crianças, nessa fazenda não dispunham de professor para dar continuidade aos estudos nesse ano. É contratada, neste ano, para dar aulas também na zona rural – Cerâmica Satuba, pela prefeitura da cidade, visto que é destacado o trabalho voluntariado, o qual desenvolvia naquela fazenda. Em 1973, é aprovada em concurso público municipal e é transferida para a zona urbana, passando a lecionar na Escola Municipal Rubens Canuto. Ainda na década de setenta, ensinou no Ginásio Lauro Sodré, contribuindo efetivamente para a criação do ensino fundamental maior – 6º ao 9º ano – permitindo aos alunos de Satuba pudessem completar os estudos em nível fundamental sem ter que se deslocar para a capital do Estado de Alagoas – Maceió. Em 1976, é aprovada no concurso público para professor da rede

estadual, passando a lecionar na escola na qual terminou o ensino fundamental – do 1º ao 5º ano – em Satuba – Grupo Escolar Manoel Gentil do Vale Bentes. Em 1978, é transferida por mérito avaliacional na rede estadual de ensino da escola supracitada para Escola Estadual Romeo de Avelar na função de orientadora educacional. Aos inícios da década de 80, é transferida para a Escola Estadual Princesa Isabel. Em 1984, é aprovada em outro concurso para docente na rede estadual de ensino para a disciplina de Didática Geral, trabalhando integralmente nesta unidade para o melhor desenvolvimento do Centro de Estudos Aplicados – CEPA. Ainda na década de 80, é transferida para a 1ª Coordenadoria Regional de Educação, para desenvolver trabalhos de ordem técnica em orientação educacional para as unidades de ensino. Ainda nesta década, foi eleita para compor a equipe da Associação dos Orientadores Educacionais do Estado de Alagoas – AOEAL. Nesta associação, iniciou a jornada na defesa do trabalhador da Educação, na reivindicação por melhores condições de trabalho e remuneração mais digna aos trabalhadores da Educação do Estado de Alagoas. Representou a AOEAL, no momento transicional, nas discussões para a criação de um sindicato único para defender todas as classes trabalhadoras da Educação no Estado de Alagoas, atualmente SINTEAL – Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Estado de Alagoas. Nesta criação, passou até o início da década de 90 como uma das legítimas representantes no sindicato pela valorização de todos os trabalhadores em Educação em nosso Estado. Em 1993, é convidada a fazer parte da equipe da Secretaria Municipal de Educação como assessora direta da então Secretária – Maria José Viana. Neste mesmo

ano, assume a Diretoria de Ensino, nesta secretaria. Em 1997, assume a Diretoria de Gerenciamento até o ano de 2004. Em 2005, assume como assessora direta do Secretário Estadual de Educação até o ano de 2006. No ano posterior, assume a Coordenação Geral da 1ª Coordenadoria Regional de Educação, ganhando, neste ano, o Prêmio Gestão Escolar – sendo a primeira vez que uma coordenadoria regional de educação da capital de Alagoas recebe o título por meio de uma escola premiada em sua jurisdição. Em 2011, assume o controle, por meio da 1ª CRE, do gerenciamento do Sistema de Educação de Alagoas na região metropolitana de Maceió e municípios vizinhos: Barra de Santo Antônio, Paripueira e Marechal Deodoro.

Em 2013, reassume o cargo de Diretora de Ensino da Rede Municipal de Educação de Maceió para o desafio de mudar o perfil do ensino da rede municipal, a qual apresentava no ano anterior resultados tímidos no desenvolvimento de política e implementação de uma gestão de ensino voltada para o sucesso do educando. É filha de José Ferreira da Silva e Maria Ferreira da Silva, os quais ensinaram os 07 irmãos: Maria José Ferreira Moraes (Educadora), José Ferreira da Silva (In Memoriam), Maurício Ferreira da Silva (In Memoriam), Maria do Socorro Ferreira da Silva (Odontóloga), Cícero Ferreira da Silva (Advogado), Maria Cristina Ferreira da Silva (Técnica Agrícola) e Tatiane Ferreira da Silva (Administradora). A estes filhos, os genitores ensinaram valores primordiais para a justiça social e igualitária e pela devida luta em defesa da sociedade alagoana. Professora Soninha é casada há 33 anos com José Paulino Moraes (Engenheiro de Pesca), com o qual mantém um relacionamento de cumplicidade para o

desenvolvimento social do nosso Estado. É pedagoga e orientadora educacional, sendo especializada em Gestão educacional pela Universidade Federal de Alagoas, profere diversas palestras em âmbito estadual e fez parte da primeira formação do Conselho Municipal de Educação, órgão que ajudou a fundar, sendo reconduzida por mais três vezes.

SANDRA LÚCIA DOS SANTOS LIRA



Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (1985) e mestrado em Educação pela

Universidade Federal da Paraíba (2001). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Públicas: financiamento e gestão educacional. Tem experiência com Educação do Campo. Integrou o Conselho Estadual de Educação de Alagoas (1991-2011) e foi sua Presidente (2006/2008). Tem experiência na área de Desenvolvimento agrário, com ênfase em desenvolvimento territorial, desenvolvimento sustentável, políticas públicas para o campo. Sua atuação profissional Universidade Federal de Alagoas – UFAL, e mais Professora com atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Ministério do Desenvolvimento Agrário – Delegacia Federal de Alagoas, com a representação do MDA na unidade federada. Coordenação das políticas públicas desenvolvidas para o público da agricultura familiar e reforma agrária. Articulação com as diversas instituições públicas - federais, estaduais e municipais - que desenvolvem políticas públicas para o campo. Articulação com os movimentos sociais do campo para planejamento, controle social de políticas públicas. Participação e promoção de fóruns,

conselhos, comitês, seminários, conferências e espaços de debate e formulação de políticas públicas para o campo e para a agricultura familiar, para o desenvolvimento rural sustentável e desenvolvimento territorial. No Ministério da Educação faz o acompanhamento da política educacional desenvolvida no Estado. Assistência técnica para condução da política educacional, programas e projetos do MEC no âmbito local. Articulação com as redes municipais e estadual de ensino. Avaliação dos resultados da política educacional a unidade federada. Elaboração da programação anual da Delegacia do Ministério da Educação em Alagoas. Atuação no Setor de Programação e Apoio Técnico e cooperação com o Setor de Acompanhamento e Análise de Contas. Elaboração de pareceres técnicos e relatórios. Participação em eventos educacionais. No PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Convênio INCRA/UFAL. Integrante da equipe do projeto e sua Coordenadora a partir de 2000. Desenvolvido projeto de alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária, e escolarização dos monitores de alfabetização, inclusive sua inserção em programa de formação de professores em nível médio. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Produções Técnicas de Assessoria e Consultoria: **LIRA, S. L. S.**; ALMEIDA, M. C. Consultoria do Programa PRASEM do FUNDESCOLA. 1999; **LIRA, S. L. S.**; SILVA, B. H. C. E. Parecer Normativo Nº.359/2010. Normas complementares às DCN's para a Educação de Relações Étnico-raciais e a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Afro-alagoana e Indígena nos currículos das escolas integrantes do Sistema de Ensino de Alagoas. 2010; **LIRA, S. L. S.**;

AMORIM, M. G. R.; VERCOSA, E. G. Parecer Normativo Nº. 119/2007 CEE/AL. Regulamentação do Ensino Fundamental de 09 anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas. 2007; **LIRA, S. L. S.** Parecer Normativo Nº. 006/2002 - CEE/AL. Regulamentação sobre o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas. 2002; **LIRA, S. L. S.** Parecer Normativo Nº. 064/2002 CEE/AL. Pronunciamento sobre expulsão de aluno de unidade de Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas. 2002. Participação em eventos, congressos e feiras: VI EPEAL Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas. Mesa Redonda: Pesquisa Educacional e Educação do Campo. 2011. (Encontro); Fórum Internacional de Desenvolvimento Territorial - Estratégias de combate à pobreza rural. 2010; CONEE Conferência Estadual de Educação. Mesa redonda: Democratização do Acesso, Permanência e Sucesso Escolar. 2009. Organização de eventos, congressos, exposições e feiras: **LIRA, S. L. S.** III Encontro Estadual de Educação do Campo. 2012; **LIRA, S. L. S.** CONEE Conferência Estadual de Educação - Alagoas. 2009.

RICARDO SÉRGIO DOS SANTOS



Nasceu em agosto de 1973 na cidade de Maceió/Al. Concluiu o Ensino Fundamental em 1988 e o Ensino Médio em 1991. É graduado

em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas. Coursou Especialização em Educação Física Escolar em 2002 na Universidade Federal de Alagoas. É professor

de educação Física da Escola Estadual
Professor Theonilo Gama. É Mestre pela
Academia Brasileira de Treinadores do Instituto
Olímpico Brasileiro. Foi premiado como o

melhor técnico de Judô pela Federação
Alagoana de Judô.

